



NOTÍCIAS DA COP 6:

[Conicq promove Seminário para discutir temas que serão levados pelo Brasil na COP 6](#)

NOTÍCIAS DO BRASIL:

[No Dia Nacional contra o fumo médica reafirma que políticas públicas devem incluir campanhas para jovens](#)

[Profissionais de saúde e artistas comemoram o Dia contra o fumo em Fortaleza](#)

[Tabagismo causa 291 mortes por câncer no Estado da Paraíba](#)

[Relatório com estratégias da indústria do tabaco na América Latina é lançado pela ACTbr](#)

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO:

[SindiTabaco critica documentos prévios da COP6](#)

[MAPA lança normas para Produção Integrada do Tabaco no RS](#)

[Assembleia do RS promove audiência pública para debater COP6](#)

[Em ação inédita agricultores processam Souza Cruz por revisão dos contratos](#)

ARTIGO:

[Agricultura saudável – Tânia Cavalcante](#)

COMÉRCIO ILÍCITO DE PRODUTOS DO TABACO:

[Trio é preso por contrabando de 1 milhão de cigarros no Sertão](#)

NOTÍCIAS DO MUNDO:

[Artista usa fotos com famosos que morreram por causa do tabaco](#)

CIGARRO ELETRÔNICO:

[CFM alerta para danos causados pelo narguilé e o cigarro eletrônico](#)

[Até o fim do ano, 200 milhões de pessoas estarão consumindo cigarros eletrônicos](#)

Diversificação das áreas cultivadas com tabaco é debatida com Ministério das Relações Exteriores

Durante reunião com o Secretário-Geral das Relações Exteriores Eduardo dos Santos, representantes do Cepagro, do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (Pelotas), do Deser (Curitiba), da Cooesperança (Santa Maria) e da Aliança de Controle do Tabagismo expuseram os diversos ônus sócio-ambientais e econômicos da produção de fumo no Brasil e as iniciativas em diversificação produtiva para contorná-los. A audiência aconteceu durante o VII Seminário Alianças Estratégicas para o Controle do Tabagismo, realizado em Brasília entre os dias 1 e 3 de setembro. [\(leia mais\)](#)



SECRETARIADO DA CQCT

Secretariado afirma que ação contra redução do consumo do tabaco passa pela interferência da indústria

A chefe do Secretariado para a CQCT da OMS, a brasileira Vera Luiza Costa e Silva, afirmou durante a Reunião Regional das Américas sobre a 6ª Conferência das Partes, no Panamá, que são muitos os desafios para o controle do tabaco porque a quantidade de consumidores no mundo ainda é muito grande, especialmente na Europa e na América.

"Continua sendo um desafio, apesar de que muitas pessoas afirmam que tudo está regulado, porque ainda temos muitos fumantes e um número significativo de falecidos anualmente por doenças relacionadas ao consumo do tabaco", destacou ela durante sua exposição.

Vera Luiza sustentou que, apesar de muitos países avançarem nas ações contra o consumo do tabaco, são encontrados alguns obstáculos para fazer com que as intervenções a respeito sejam mais efetivas.

[\(leia mais\)](#)

[Informativo da Secretaria Executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco \(CONICQ\)](#) Expediente: Alexandre Octávio, Ana Paula Teixeira, Cristina Perez, Érica Cavalcanti, Felipe Mendes, Flávia Sena, Mariana Pinho, Raquel Menezes, Rita de Cassia Martins, Rosa Vargas, Tânia Cavalcante - Secretaria Executiva da CONICQ
Rio de Janeiro: (0XX21) 3207-4502

Secretariado afirma que ação contra redução do consumo do tabaco passa pela interferência da indústria

A chefe do Secretariado para a CQCT da OMS, a brasileira Vera Luiza Costa e Silva, afirmou durante a Reunião Regional das Américas sobre a 6ª Conferência das Partes, no Panamá, que são muitos os desafios para o controle do tabaco porque a quantidade de consumidores no mundo ainda é muito grande, especialmente na Europa e na América.

"Continua sendo um desafio, apesar de que muitas pessoas afirmam que tudo está regulado, porque ainda temos muitos fumantes e um número significativo de falecidos anualmente por doenças relacionadas ao consumo do tabaco", destacou ela durante sua exposição.

Vera Luiza sustentou que, apesar de muitos países avançarem nas ações contra o consumo do tabaco, são encontrados alguns obstáculos para fazer com que as intervenções a respeito sejam mais efetivas.

Em particular, Vera Luiza mencionou a interferência da própria indústria do tabaco, as poucas políticas públicas para sua erradicação em alguns países do continente, a ausência em nível nacional de uma coordenação efetiva entre instituições envolvidas no tema, e a falta de comunicação entre os setores governamentais, sociedade civil e doadores.

O representante da OMS no Panamá, Federico Hernández, disse que o continente americano avançou na luta contra o tabaco e seus efeitos nocivos, mas ainda falta muito para reduzir o número de pessoas afetadas ou que morrem anualmente pelo consumo deste "assassino silencioso".

Ele disse à Agência Efe que a América reduziu o consumo do tabaco em 15%, segundo uma pesquisa realizada em 2013, mas ainda morrem anualmente, aproximadamente, um milhão de pessoas e outras oito milhões têm algum problema de saúde por conta dele.

"Conscientes desta dramática situação, a Organização Pan-americana da Saúde (OPS) e a Mundial da Saúde estão realizando ações com os Estados-membros para a prevenção e o controle desta epidemia", disse Hernández, após participar da inauguração de uma conferência regional de dois dias onde será assinada a implantação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT).

Ele informou que no evento serão analisados os "graus" de avanço que cada país-membro tem no cumprimento do convênio, e a possibilidade de concordar posições comuns sobre temas do programa da sexta Conferência das Partes (COP6), realizada no ano passado em Roterdã. Na oficina regional participam representantes de mais de 20 países do continente, além de membros de ONGs e entidades privadas.

Hernández sustentou que é primordial que os países da região adotem leis que permitam, entre outros aspectos, espaços "livres de fumaça" e que protejam contra a publicidade do tabaco, para que se avance de maneira efetiva contra este problema. "É necessário que sejam adotadas leis para que cada vez seja mais difícil que as pessoas, especialmente crianças e jovens, tenham acesso livre ao tabaco", acrescentou.

Por sua vez, o ministro da Saúde panamenho, Francisco Terriente, disse aos jornalistas que uma das tarefas pendentes é a de analisar outros usos que ele está recebendo de forma "disfarçada", como é o consumo de cigarros eletrônicos, e de contar com leis muito mais severas para castigar o contrabando de cigarros.

Ele destacou que no caso do Panamá, devido aos controles e campanhas em nível nacional, o país conseguiu em 2013 reduzir em mais de 50% as mortes relacionadas ao tabaco. Terriente indicou que no ano passado as estatísticas apresentaram um total de 1.090 mortes relacionadas ao consumo do tabaco, quando em nos anteriores os números as vítimas eram mais de três mil.



Conicq promove seminário para discutir temas que serão levados pelo Brasil na COP 6

Representantes de organizações e instituições que têm interesse em discutir temas da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco estão convidados a participarem do "Seminário Aberto da CONICQ" no dia 16 de setembro, 10:00 às 15:00 horas, promovido pela Comissão Nacional para Implementação da Convenção Quadro para Controle do Tabaco (CONICQ) na sede da Organização Panamericana da Saúde (OPAS) / Auditório Carlyle Guerra de Macedo (Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília).

O objetivo do Seminário é permitir a CONICQ ouvir as manifestações e contribuições dos presentes sobre os principais temas a serem deliberados pela 6ª Conferência dos Estados Partes da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco (COP6) que acontecerá de 13 a 18 de outubro de 2014, em Moscou.

A agenda da COP6 poderá ser obtida através dos

links: http://apps.who.int/gb/fctc/PDF/cop6/FCTC_COP6_1-en.pdf (versão em inglês) ou http://apps.who.int/gb/fctc/PDF/cop6/FCTC_COP6_1-sp.pdf (versão em espanhol) e os documentos base para as deliberações poderão ser acessados pelos links: http://apps.who.int/gb/fctc/E/E_cop6.htm (versão em inglês) ou http://apps.who.int/gb/fctc/S/S_cop6.htm (versão em espanhol).

A confirmação de presença pode ser realizada através do email conicq@inca.gov.br ou pelos telefones (21) 3207-4502 / 4503 / 4522 até o dia 10 de setembro.



NOTÍCIAS DO BRASIL

No Dia Nacional contra o fumo médica reafirma que políticas públicas devem incluir campanhas para jovens

Prevenção é o ponto mais ressaltado por especialistas para marcar o Dia Nacional de Combate ao Fumo.

Para que o número de fumantes no país caia ainda mais, a prevenção é o ponto mais ressaltado por especialistas para marcar o Dia Nacional de Combate ao Fumo. Para a diretora clínica do Centro Paulista de Oncologia (CPO), Mariana Laloni, as campanhas voltadas para adolescentes e jovens devem estar sempre na pauta das políticas públicas.

“Vemos campanhas nas datas [específicas], não é algo contínuo”, disse a oncologista.

“Difícilmente você vê uma pessoa iniciar o tabagismo com 40 ou 50 anos de idade. A regra é iniciar dos 15 aos 25 anos. Hoje conhecemos muito mais a doença, quantificamos melhor o risco, temos ferramentas para diagnósticos mais precoces, melhores tratamentos, drogas mais direcionadas. Entretanto, não podemos esquecer do comecinho, que é mais simples e mais barato: educação e prevenção”, acrescentou.

Para o vice-presidente da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Daniel Knupp, o Brasil tem políticas de combate ao tabagismo exemplares, como as fotos nos maços de cigarro, a restrição do fumo em lugares públicos, taxaço de impostos sobre a indústria do tabaco e a proibição de propagandas de cigarro na TV.

“Mas é importante que novas ações e campanhas estejam sempre sendo desenvolvidas. Precisamos evitar o primeiro contato, as pessoas precisam desde cedo ter acesso às informações sobre os perigos do cigarro”, comentou Knupp.

Segundo ele, a expansão da atuação dos médicos de família no território brasileiro é outra grande ferramenta de prevenção que deve ser fortalecida, sobretudo entre adolescentes.

“Acompanho pacientes de 14, 15 anos de idade, em que fiz o pré-natal das mães deles. Então, o grau de personalização dessa relação, de intimidade, é muito maior e isso facilita o debate do tema na consulta”, contou.

A coordenadora de Vigilância de Agravo e de Doenças não Transmissíveis e Promoção da Saúde do Ministério da Saúde, Deborah Malta, citou uma série de ações do governo que têm contribuído para a queda contínua do número de fumantes no país, sobretudo a partir de 2011, com o Plano de Enfrentamento a Doenças Não Transmissíveis.

No caso dos adolescentes, Deborah citou como iniciativas de prevenção a proibição da propaganda de cigarro, a taxaço alta da indústria do tabaco, que aumenta o preço do cigarro, a advertência nos maços, com alertas e fotos de impacto, e o Programa Saúde na Escola.

“Há uma parte dedicada à prevenção do uso do tabaco, com materiais e suporte para os profissionais de saúde e educação, para que sejam capacitados a abordar esse tema com os adolescentes”, comentou. “Nossa pesquisa de 2012 mostrou que a prevalência do tabaco na adolescência é em torno de 5%. Essa é a menor prevalência das Américas, depois apenas do Canadá”, informou Deborah.

Fonte: Portal News

<http://portalnews.com/?p=1337>



NOTÍCIAS DO BRASIL

Profissionais de saúde e artistas comemoram o Dia contra o fumo em Fortaleza

Uma das ações realizadas em Fortaleza em comemoração ao Dia Nacional de Combate ao Fumo foi a participação de profissionais da saúde do Hospital de Messejana (HM) no atendimento à população que passava pela Praça do Ferreira, no Centro, orientando e distribuindo materiais contra o fumo.

A organização também realizou um flashmob, em que artistas inseridos entre os frequentadores do espaço público se juntavam e apresentavam um número musical chamado “Fumar pra que?” chamando a atenção para os males do cigarro.

Os interessados também puderam se inscrever em 100 vagas do Sistema Único de Saúde para o tratamento antitabagismo.

“Esse programa surte efeito. Cerca de 50% dos pacientes que nos procuram estão sem fumar há pelo menos um ano”, defendeu a coordenadora do programa de controle de tabagismo do HM e da Sociedade Cearense de Pneumologia, Penha Uchoa.

Durante a ação, também foi divulgado o Tratbem, um programa que auxiliar os fumantes na luta para deixar o vício. Através de um cadastro, os interessados recebem mensagens de incentivo para deixar de fumar e também pedir socorro. “A pessoa pode pedir socorro ao sistema. A qualquer momento, ela pode passar uma mensagem do próprio celular pedindo socorro em qualquer hora e lugar e vai receber uma mensagem de suporte para aquela demanda”, afirmou a pneumologista.

Fonte: Diário do Nordeste

<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/cidade/online/acao-na-praca-do-ferreira-alerta-contra-tabagismo-1.1089380>



NOTÍCIAS DO BRASIL

Tabagismo causa 291 mortes por câncer no Estado da Paraíba

O tabagismo é um dos fatores de risco mais evidentes para o aparecimento de câncer na população paraibana – a segunda causa de morte. De acordo com dados da Secretaria de Estado da Saúde, de janeiro a julho deste ano foram registradas 291 mortes por câncer relacionadas ao tabagismo (16 casos de morte por câncer de boca, 50 de laringe e 225 de pulmão). No mesmo período do ano passado, foram 490.

No Dia Nacional de Combate ao Fumo aconteceram ações e orientações aos fumantes passivos e ativos no Centro de Atenção Integral à Saúde (Cais), no bairro de Jaguaribe, e no auditório do Conselho Regional de Medicina (CRM), no Centro, ambos em João Pessoa.

“As campanhas em datas pontuais funcionam como um alerta para a população. A nossa intenção é levar informação e conscientizar com relação à busca rotineira dos serviços nas unidades de tratamento”, explicou a chefe do Núcleo de Doenças e Agravos Não Transmissíveis da Secretaria de Estado da Saúde, Gerlane Carvalho.

De acordo com Gerlane, o contato com o fumante ativo e passivo estabelecido nestas ações é indispensável. “Nosso papel não é só distribuir material educativo. Nós orientamos, questionamos e argumentamos que a qualidade de vida só tende a melhorar se o cigarro for abolido da rotina. A maioria dos fumantes que chega até nós quer parar de fumar e isso já é um grande avanço”, afirmou.

Além de João Pessoa, mais 196 municípios aderiram ao Programa de Qualificação da Atenção Básica (PMAQ), para a estruturação do tratamento do fumante nas Unidades Básicas de Saúde.

Já os hospitais de referência no Estado no combate aos tipos de câncer relacionados ao uso do tabaco – pulmão, esôfago e laringe – são o Napoleão Laureano, Oncoclínica e Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa, e Hospital da Fundação Assistencial da Paraíba (FAP) e Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), em Campina Grande.

Fonte: Folha do Sertão

<http://folhadoserdao.com.br/portal/abrir.noticia.asp?Titulo=tabagismo-causa-291-mortes-por-cancer-no-estado-da-paraiba-confira&ID=7049>



NOTÍCIAS DO BRASIL

Relatório com estratégias da indústria do tabaco na América Latina é lançado pela ACTbr

Em vésperas da Conferência das Partes 6, em parceria com organizações da América Latina, a ACTbr está lançando um relatório sobre a interferência da indústria do tabaco no Brasil, Argentina, Colômbia, Chile, México, Peru e Uruguai.

Intitulado “A saúde não se negocia. A sociedade civil diante das estratégias da indústria do tabaco na América Latina. Casos de estudo 2014”, a publicação compila casos registrados nestes sete países, nos quais se refletem as táticas das tabageiras para criar obstáculos para a promoção e implementação de políticas de controle do tabaco.

O relatório foi organizado pela Fundação Interamericana do Coração (FIC) da Argentina e conta com a participação da FIC México, Corporate Accountability International, da Colômbia, da rede Chile Livre de Tabaco, da Comissão Permanente de Luta Antitabágica do Peru, e do Centro de Investigação para a Epidemia do Tabagismo, do Uruguai.

Conforme descrito na apresentação, um dos objetivos do relatório é chamar a atenção para o cumprimento do artigo 5.3 da CQCT, que trata da proteção dos interesses da saúde pública dos interesses comerciais das tabageiras.

“O artigo 5.3 da CQCT compromete os Estados parte do tratado a proteger suas políticas de saúde pública dos interesses comerciais e outros interesses da indústria do tabaco, já que é um dever dos Estados garantir a saúde como um direito humano acima de qualquer interesse particular. Apesar disto, na maioria dos países da região, a indústria do tabaco realiza ações que criam obstáculos à sanção e à implementação da legislação, estabelecendo vínculos com decisores políticos e outros principais atores, explorando ao máximo as exceções e as “lacunas” legais, litigando contra os governos que procuram proteger a saúde e debilitando a transparência das ações públicas.”

Fonte: ACTbr

http://www.actbr.org.br/uploads/conteudo/969_la_salud_no_se_negocia_2014_po_final.pdf



A indústria do tabaco/cadeia produtiva do tabaco

SindiTabaco critica documentos prévios da COP6

O Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco, em texto recente publicado no site da entidade, criticou alguns dos pontos que serão discutidos pelos países tratadistas da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco, na Conferência das Partes (COP6), em outubro, na Rússia.

Segundo o texto “o documento trata de questões da produção sustentável e acusa o tabaco de desmatamentos, trabalho infantil e forçado, contrato de trabalho injusto e disseminador de pobreza no campo, questões que estão ultrapassadas na realidade do produtor de tabaco brasileiro”.

O presidente da entidade, Iro Schünke, declarou que o setor vem realizando ações sociais e ambientais para reduzir os aspectos negativos que envolvem a produção de tabaco.

“Como em qualquer atividade agrícola, existem algumas dificuldades, mas não se pode generalizar. Vemos que muitas das acusações feitas ao setor são baseadas em casos específicos, que não retratam a realidade dos 160 mil produtores de tabaco brasileiros. Atualmente já temos resultados, baseados em dados oficiais, que comprovam que o tabaco é um dos setores que mais realiza ações de cunho social e ambiental”, afirmou Schünke.

O SindiTabaco argumenta que os documentos generalizam situações específicas de regiões produtoras sem considerar os aspectos positivos da produção de tabaco, e aponta o que eles alegam como incoerências em temas como renda, tributação, pobreza e reconversão.

Renda: o documento lista alguns dos motivos que fazem os produtores confiar no tabaco. Entre eles, “a crença dos produtores de tabaco e trabalhadores de que a renda bruta do tabaco é maior do que a renda de qualquer outra safra”. Na sequência, o documento se contradiz ao confirmar o alto rendimento obtido pela cultura;

Tributação: no item 4.1 (promoção de pesquisa), chama atenção o item H: “Os fundos podem ser levantados através de várias formas, inclusive tributação sobre o tabaco”. A tributação não é objeto de estudo dos artigos 17 e 18 e não deveria estar listada;

Pobreza: em várias oportunidades, o documento julga que o produtor de tabaco vive em pobreza absoluta. Mas em outro momento, a informação se contradiz afirmando que o produtor de tabaco consegue se manter na pequena propriedade justamente por obter um alto ganho;

Reconversão: um dos objetivos do documento é diversificar e propor alternativas de produção na propriedade rural; entretanto, a medida de sucesso proposta é a redução do número de produtores e da área cultivada com tabaco, ao invés de medir o incremento de outras fontes de renda.

Outra crítica de Schünke é que os documentos abordam a redução do financiamento do cultivo do tabaco.

continua



“Entre as ações propostas que mais preocupa é a de interromper financiamentos públicos e incentivos para o cultivo do tabaco. Remete à proposta que já foi feita no passado, mas que acabou sendo descartada pelo governo brasileiro. A representação brasileira deveria rejeitar qualquer medida que configure o cerceamento da liberdade do produtor em cultivar tabaco”, frisa.

“Estranhamos que o Brasil, protagonista na elaboração do documento, tenha concordado com itens que contrariam a Declaração Interpretativa assinada pelo governo brasileiro – que salvaguarda a produção de tabaco – tendo apoiado a redação do item 2.4 que aborda que devem ser simultaneamente implementados programas de reconversão”, avalia Schünke.

Outra crítica aos documentos, segundo o SindiTabaco, é que responsabiliza o cultivo do tabaco “por ações relativas às questões de segurança e saúde do produtor rural e meio ambiente”.

A entidade realça que o setor produtivo do tabaco no Brasil é sustentado por um sistema de integração legal e formal, e recentemente publicou as Normas Técnicas Específicas da Produção Integrada de tabaco no Brasil, o que para o sindicato o torna uma “indústria responsável e comprometida com o desenvolvimento social e ambiental da cadeia produtiva do tabaco”.

Segundo o executivo, a cadeia produtiva deve se manter vigilante, pois o próprio documento prevê a possibilidade de “prover diretivas adicionais”.

Uma das expectativas da entidade é que os representantes da cadeia produtiva do tabaco sejam incluídos na comitiva brasileira, orientação esta “expressa no Princípio 2”.

“Esta já era uma reivindicação antiga. Esperamos que todas as representações dos produtores sejam convidadas a participar, a exemplo das federações da Agricultura e dos Trabalhadores na Agricultura, bem como da Afubra, que até o momento têm estado isoladas de qualquer tipo de participação na COP”, avalia Schünke.

Fonte: SindiTabaco

<http://sinditabaco.com.br/documento-da-cop6-deixa-o-setor-aprensivo/>



A indústria do tabaco/cadeia produtiva do tabaco

MAPA lança normas para Produção Integrada do Tabaco no RS

As Normas Técnicas Específicas para a Produção Integrada (PI) do Tabaco foram lançadas no dia 04 de setembro, na Casa da Embrapa, na Expointer 2014, realizada em Esteio, no Rio Grande do Sul. O lançamento teve apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O Sistema de Produção Integrada é uma maneira de produzir alimentos seguros para o consumo, com menor impacto ambiental, maior responsabilidade social e rastreabilidade garantida.

A Instrução Normativa (IN 27) que regulamenta a PI do Tabaco foi publicada no Diário Oficial da União do dia 8 de agosto de 2014. O PI-Brasil é desenvolvido pela Coordenação de Produção Integrada da Cadeia Agrícola do Departamento de Sistemas de Produção e Sustentabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (CPIA/DEPROS/SDC/Mapa).

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de tabaco e líder em exportações desde 1993, em função da qualidade e integridade do produto. Segundo dados do Sinditabaco, em 2013, o produto representou 1,35% do total das exportações brasileiras, exportando para 102 países, com US\$ 3,27 bilhões embarcados, alcançando 627 mil toneladas.

O volume total produzido chegou a 706 mil toneladas, sendo que 50% foram produzidos no Rio Grande do Sul, 30% em Santa Catarina e 20% no Paraná, gerando cerca de 30 mil empregos diretos nas empresas do setor instaladas na região Sul do País.

Atualmente, no Brasil, já são 18 frutas que possuem normas de PI publicadas - abacaxi, banana, caqui, caju, coco, limão, laranja, tangerina, figo, goiaba, maçã, mamão, manga, maracujá, melão, morango, pêsego e uva - que podem ser certificadas se o produtor seguir todas as etapas corretas do Sistema de Produção Integrada. A batata e o café já podem ser certificados, após cursos de auditores e de responsáveis técnicos. E agora, os produtores que aderirem à PI do Tabaco, também poderão certificar o produto.

O Sistema de Produção Integrada é uma maneira de produzir alimentos seguros para o consumo, com menor impacto ambiental, maior responsabilidade social e rastreabilidade garantida.

<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2014/09/ministerio-lanca-normas-para-producao-integrada-do-tabaco>



A indústria do tabaco/cadeia produtiva do tabaco

Assembleia do RS promove audiência pública para debater COP6

Entidades relacionadas ao setor do tabaco participaram de audiência pública promovida pela Comissão Especial para tratar da Fumicultura no Estado, da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Presidida pelo deputado Edson Brum, a reunião foi realizada no dia 3 de setembro, e teve como pauta os anseios do setor sobre a 6ª Conferência das Partes (COP6) da Convenção-Quadro para o Controle de Tabaco (CQCT), que acontece entre 13 e 18 de outubro, em Moscou, na Rússia.

Iro Schünke, presidente do Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco (SindiTabaco) esteve presente e se manifestou contra a reconversão.

“Estranhamos que o Brasil, protagonista na elaboração do documento, tenha concordado com itens que contrariam a Declaração Interpretativa assinada pelo governo brasileiro – que salvaguarda a produção de tabaco – tendo apoiado, inclusive, a redação sobre programas de reconversão. Somos favoráveis à diversificação, mas não à reconversão da cultura enquanto houver demanda do produto no mundo”.

Neviton Nörnberg, superintendente Regional do Ministério do Trabalho e Emprego e representante do ministério na Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ), levou informações sobre as reuniões preparatórias para a COP6 e a posição do governo brasileiro.

Segundo ele, a posição do MTE está clara e foi expressa durante a 39ª Reunião Ordinária da CONICQ, realizada em agosto.

“Não podemos de forma alguma confundir a produção do tabaco com as ações relacionadas à saúde. Levamos a preocupação que o MTE tem com relação ao êxodo rural, uma vez que a produção de tabaco envolve 640 municípios brasileiros. Sabemos a diferença que o setor faz na economia destes municípios. Na última reunião da CONICQ fizemos uma ponderação de que, se o Brasil restringir a produção de tabaco, outros países vão produzir. Não é frustrando a cultura do tabaco que veremos reflexos no consumo do produto. É preciso uma ação cultural, de conscientização, e não simplesmente reduzir áreas”, defendeu.

Segundo ele, o MTE defendeu no encontro a participação da representação dos prefeitos por meio da Associação dos Municípios Produtores de Tabaco (AmproTabaco) na 40ª reunião de trabalho que acontece nos dias 24 e 25 de setembro.

Neste encontro também será tomado o posicionamento do governo brasileiro com relação aos documentos da Convenção. “Precisamos trabalhar no sentido de termos um posicionamento maduro e que reflita a realidade da cadeia produtiva”, afirmou Nörnberg.

Segundo Brum a Comissão vai acompanhar as reuniões preparatórias à COP6 e, desde já, se manifestar favorável à continuidade da produção de tabaco no Estado. Entre as medidas esperadas pelo governo brasileiro, é a de rejeitar qualquer medida que configure o cerceamento da liberdade do produtor em cultivar tabaco.

Fonte: Blog do Juarez

<http://www.blogdojuares.com.br/noticia/2743/audiencia-publica-debate-impactos-da-cop6-para-a-producao-de-tabaco.html>



A indústria do tabaco/cadeia produtiva do tabaco

Em ação inédita agricultores processam Souza Cruz por revisão dos contratos

Pela primeira vez, a 1ª Vara Cível da cidade de Santa Cruz do Sul, localizada a 150 quilômetros de Porto Alegre/RS, julgou duas ações movidas por agricultores contra a Souza Cruz pedindo revisão nos contratos de compra e venda das folhas de tabaco. O ineditismo das ações individuais ocorreu por contrariar a acordo de preços firmado entre a Afubra e as Fumageiras. Entre os motivos alegados pelos agricultores a de que estariam sozinhos, do que se entende que os agricultores não se sentiram representados pela Afubra e Sindicatos de classe. As duas ações foram consideradas improcedentes.

As ações foram propostas pelos fumicultores Moacir Piassini e Jair Melo da Silva. A juíza Daniela Ferrari Signor afastou todos os pedidos baseando-se em documentos apresentados pelas partes e nas avaliações produzidas por um perito contábil convocado pela magistrada. A primeira decisão foi publicada recentemente e a outra ainda está pendente de publicação.

A juíza ressaltou o fato de que "a fumicultura não é uma atividade recente. Há décadas que nesta região as indústrias fumageiras se instalaram e firmaram parcerias com os agricultores. Causa certa estranheza que uma demanda como a presente aporte agora em juízo, após longos anos de atividades conjuntas. Existem entidades criadas especialmente para apoiar o fumicultor, que não está sozinho, como parece sustentar a petição inicial. A reconhecida Afubra é um exemplo disso. Existem, também, Sindicatos de Agricultores, assim como Movimentos de Pequenos Agricultores (MPA). No entanto, pelo que se tem notícia, jamais se discutiram judicialmente os contratos de promessa de compra e venda de fumo, os quais sempre foram ajustados, honrados e renovados, safra após safra."

Além disso, ainda segundo a juíza Daniela Signor, "não se sustenta a pretendida revisão do contrato de compra e venda de fumo e dos encargos ajustados entre as partes, nem os demais pleitos dos autores, já que não há comprovação de desequilíbrio injustificado do acordado pelas partes".

Também foi lembrado que empresa e fumicultores tinham plena ciência de seus deveres e obrigações e que os preços do tabaco são fixados mediante acordo entre entidades representativas dos agricultores e as empresas fumageiras.

Apesar de celebrar mais de 25 mil contratos de compra e venda de tabaco por safra, a Souza Cruz tem hoje menos de 150 ações judiciais questionando a legalidade de suas práticas comerciais, tendo sido elas propostas entre os anos de 1999 e 2014.

Processos: 026/1.09.0000755-5 (CNJ:.0007551-79.2009.8.21.0026) e 026/1.10.0009097-7 (CNJ:.0090971-45.2010.8.21.0026)

Fonte: Souza Cruz

http://www.paginarural.com.br/noticias_detalhes.php?id=206586&imprimir=1



Artigo – Agricultura Saudável

Agricultura saudável

Tânia Cavalcante é secretária-executiva da Conicq/Inca

Houve um decréscimo acentuado do consumo de tabaco no Brasil e no mundo, o que é ótimo.

O GLOBO publicou recentemente uma série de reportagens sobre um aspecto pouco conhecido do problema do tabagismo: o drama dos pequenos agricultores brasileiros que dependem economicamente da produção de tabaco. Mostrou que, na Região Sul, milhares de famílias (159 mil em 2013) estão inseridas na cadeia produtiva de tabaco, controlada por grandes transnacionais. E trouxe à tona os graves riscos que essa atividade gera para a saúde de adultos e crianças, como os efeitos da intoxicação por nicotina, presente nas folhas de tabaco e absorvida pela pele durante a colheita, e por pesticidas largamente empregados nessa lavoura.

O esforço para ajudar os agricultores a superar essa situação de dependência econômica e de insalubridade será um dos temas principais da 6ª Conferência das Partes da Convenção (COP6), que reunirá, em outubro, em Moscou os 178 países signatários do grande tratado mundial para redução do consumo de produtos de tabaco e de doenças e mortes resultantes — a Convenção Quadro da Organização Mundial de Saúde para Controle do Tabaco (CQCT).

Esse esforço faz-se particularmente necessário no Brasil, que é o segundo maior produtor e maior exportador de tabaco em folha — 85% da produção nacional de fumo são exportados. No momento da ratificação pelo Brasil da CQCT em 2005, o Legislativo exigiu que o governo brasileiro instituisse o Programa de Diversificação de Áreas Cultivadas com Tabaco. No entanto, apesar dos avanços, o fumo continua a ser a principal atividade econômica no Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. Em Santa Cruz do Sul, considerada a capital mundial do tabaco, 72% do PIB dependem do tabaco.

Sabemos que houve um decréscimo acentuado do consumo de tabaco no Brasil e no mundo, o que é ótimo. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (Inca), que é responsável pela Secretária Executiva da Comissão Nacional para Implementação da CQCT (Conicq), a prevalência de fumantes no Brasil diminuiu quase 50% de 1989 a 2010. O Brasil é um caso de sucesso mundial, mas vários outros países signatários da CQCT também avançaram.

Com a queda na demanda, o preço do quilo da folha de tabaco está em franco declínio, o que coloca em risco a sobrevivência econômica dos agricultores. No entanto, certos gestores e políticos, em vez de assumir a frente do esforço pela criação de uma matriz econômica alternativa nas regiões, continuam a defender a produção de fumo.

Esperamos que a COP6 represente uma oportunidade para que todos somem esforços para ampliar o alcance do Programa de Diversificação, que, por meio de assistência técnica, capacitação e pesquisa, estimula a substituição da lavoura de folhas de tabaco pela produção, inclusive orgânica, de frutas, hortaliças, leite e mel. Bom para o bolso do agricultor, melhor ainda para a sua saúde.

Fonte: O Globo

<http://oglobo.globo.com/opiniao/agricultura-saudavel-13849673#ixzz3CkqwSUBq>



DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Diversificação das áreas cultivadas com tabaco é debatida com Ministério das Relações Exteriores

Durante reunião com o Secretário-Geral das Relações Exteriores Eduardo dos Santos, representantes do Cepagro, do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor (Pelotas), do Deser (Curitiba), da Cooesperança (Santa Maria) e da Aliança de Controle do Tabagismo expuseram os diversos ônus sócio-ambientais e econômicos da produção de fumo no Brasil e as iniciativas em diversificação produtiva para contorná-los.

A audiência aconteceu durante o VII Seminário Alianças Estratégicas para o Controle do Tabagismo, realizado em Brasília entre os dias 1 e 3 de setembro.

Faltando um mês para Conferência das Partes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (COP-6), que ocorrerá em Moscou, a equipe reforçou a importância da atuação do Ministério das Relações Exteriores na implementação dos artigos 17 e 18 do tratado, que dizem respeito às alternativas econômicas para os trabalhadores que dependem da indústria do fumo e às questões ambientais.

Com uma produção de mais de 700 mil toneladas de tabaco ao ano, o Brasil é o segundo maior produtor mundial de fumo e líder em exportações.

Entretanto, num contexto de recrudescimento de políticas antitabagistas e de excesso de estoques nacionais e internacionais, a tendência da produção é cair, segundo Amadeu Bonato, do Deser.

Neste cenário, “o Brasil é referência em diversificação produtiva para outros países”, afirmou o coordenador-geral do Cepagro, Charles Lamb, após apresentar para o Embaixador um rápido panorama da fumicultura em Santa Catarina e a atuação da entidade na assessoria a agricultores que querem deixar a atividade.

Experiências paralelas no Paraná e no Rio Grande do Sul foram apresentadas por Bonato e por Rita Surita, do CAPA, e Begair Flores, da Cooesperança. Silvana Turci, do Centro de Estudos sobre Tabaco e Saúde da Fundação Oswaldo Cruz, esclareceu o Embaixador sobre a doença da folha verde do tabaco, enquanto Paula Johns, diretora-executiva da ACTBr, entregou um documento com o posicionamento da organização para a COP-6.

Eduardo dos Santos agradeceu as informações dadas pela equipe, reforçando o compromisso do Ministério com a implementação da Convenção-Quadro.

Fonte: Cepagro

<http://cepagroagroecologia.wordpress.com/2014/09/03/cepagro-e-parceiros-levam-a-pauta-da-diversificacao-ao-ministerio-das-relacoes-exteriores/>



Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco

Trio é preso por contrabando de 1 milhão de cigarros no Sertão

A Polícia Federal em Pernambuco prendeu nessa quarta-feira (10) três homens no Sertão de Pernambuco, acusados de contrabandear 100 caixas de cigarros do Paraguai, o equivalente a um milhão de unidades. A carga estava em um caminhão que saiu de São Paulo com destino a Barbalha (CE).

O motorista Antonio Barbosa de Albuquerque, 45 anos, o comerciante Orlando Nicolau Rocha, 44, e o agricultor Cícero Antônio Leite, 45, foram presos em flagrante e, caso sejam condenados, poderão pegar penas que variam entre 2 a 5 anos de reclusão. Além dos cigarros, a PF apreendeu a quantia de R\$ 3.500 e dois veículos.

Para realizar o flagrante, a PF, com o apoio da Polícia Militar, montou uma barreira no município de Cabrobó, no Sertão do Estado. Os federais obtiveram a informação de que um caminhão baú Volkswagen chegaria a Salgueiro, na mesma região. Ao identificar o veículo, a polícia vistoriou a carga e identificou as caixas, das marcas Gift e R7.

Dentro do veículo estava Antônio, que informou que Orlando e Cícero haviam encomendado a mercadoria e estavam esperando os cigarros em um posto de gasolina em Salgueiro. No local, a polícia esperou a chegada da dupla em um veículo. Quando eles foram conversar com Antônio, a PF prendeu os três.

Os federais encontraram R\$ 3.500 no bolso de Orlando, dos quais R\$ 3.000 seriam utilizados para pagar o transporte da carga. No interrogatório, porém, o acusado negou participação.

Esta é a quarta apreensão de cigarros contrabandeados do Paraguai no ano de 2014 pela Polícia Federal de Pernambuco. Ao todo, foram recolhidos 10.062 pacotes, que correspondem a 2 milhões de cigarros. No ano passado, a PF apreendeu 37.500 pacotes (7.500.000 unidades) em todo o Estado.

Fonte: Darcio Rabelo

<http://darciorabelo.com.br/trio-e-preso-por-contrabando-de-1-milhao-de-cigarros-no-sertao/>



NOTÍCIAS DO MUNDO

Artista usa fotos com famosos que morreram por causa do tabaco



George Harrison 1943-2001
Died from lung cancer

Para conscientizar as pessoas sobre os efeitos que o cigarro tem sobre o corpo humano, o artista Mr. Dirns criou um projeto misturando fotografia, arte e publicidade, intitulado “Smoking Kills” (Fumar mata).

Na série, ele modifica as fotos de ícones da cultura pop com queimaduras parciais de cigarro em seus rostos.

Os famosos retratados nessas imagens chocantes perderam suas vidas por causa de doenças relacionadas ao tabagismo.

Entre eles, estão George Harrison, dos Beatles, Nat King Cole e Walt Disney. A campanha procura, sobretudo, alertar a sociedade sobre todos os danos que o cigarro pode gerar na vida e saúde das pessoas.

O artista afirmou que há dúvida em como classificar sua obra.

“Eu acho que esse projeto fica na fronteira entre a fotografia, arte e publicidade, e é certamente uma mistura de todas essas formas. Eu sinto que a obra pode transitar em qualquer um desses espaços, e que essas formas de transformar arte uma mensagem. Com câncer relacionado ao cigarro atingi novos patamares, é ainda mais importante se tivermos a divulgação da mensagem de todas maneiras que pudermos.”

Fonte: catraca livre

<https://queminova.catracalivre.com.br/2014/09/03/acao-antifumo-usa-fotos-famosos-que-morreram-por-causa-do-tabaco/>

CIGARRO ELETRÔNICO

CFM alerta para danos causados pelo narguilé e o cigarro eletrônico

No Dia Nacional de Combate ao Fumo, o Conselho Federal de Medicina (CFM) alertou para os riscos à saúde causados pelo consumo do narguilé e do cigarro eletrônico. Tratados como menos nocivos, eles podem impor danos semelhantes, ou até piores, do que o cigarro. Narguilé é um cachimbo usado para fumar. A característica do utensílio é que a fumaça passa pela água antes de chegar ao fumante. O cigarro eletrônico é um dispositivo que produz vapor inalável com ou sem nicotina, podendo servir como alternativa ao fumante.

“A concentração de nicotina nestes produtos é extremamente alta. Uma hora de uso do narguilé corresponde a 100 cigarros comuns”, diz Alberto José de Araújo, membro da Câmara Técnica de Combate ao Tabagismo do CFM. Segundo ele, os prejuízos são enormes para a saúde.

Quando comparada com a fumaça do cigarro, por exemplo, estudos revelam que a fumaça do narguilé apresenta maiores concentrações de monóxido de carbono, nicotina, alcatrão, metais pesados, hidrocarbonetos aromáticos (cancerígenos) e aldeídos voláteis. Seu uso prolongado pode causar intoxicação aguda por carboxihemoglobina (COHb).

Os valores considerados referência para a concentração de COHb em não fumantes é 1,6%, em fumantes de cigarros 6,5% e em usuários de narguilé 10,1%, apontam trabalhos dos professores Carlos Alberto de Assis Viegas e Alberto José de Araújo do CFM.

Fator destacado pelo conselho é que a pasta tabaco fumada no narguilé, com sabor adocicado e aroma agradável, pode ser responsável pela perpetuação do senso comum de que seu uso é menos danoso à saúde. A presença de nicotina pode levar o usuário a criar dependência química.

O órgão alerta para os riscos do uso do cigarro eletrônico. Muitas vezes uma alternativa para quem quer deixar de fumar, ele pode causar efeito contrário do desejado. Estudos indicam que semelhança de seu uso com o do cigarro convencional reforça práticas de dependência à nicotina. “Não há indícios científicos que comprovem que o produto auxilia o fumante a largar o vício”, alerta Araújo.

Pesa também o fato de que o consumidor não sabe exatamente o que está inalando ao fumar um cigarro eletrônico. Testes científicos indicam que os produtos variam muito na quantidade de nicotina e de outros produtos químicos que constituem o vapor que libera a nicotina.

Devido à falta de informações sobre o assunto, o Conselho Federal de Medicina pede que o Governo elabore e implemente nas políticas públicas de combate ao tabagismo ações específicas relativas ao narguilé e ao cigarro eletrônico.

No Rio, a Secretaria de Saúde distribuiu material informativo sobre o Dia Nacional de Combate ao Fumo e tirou dúvidas da população. Este ano a campanha está focada no tratamento e na promoção de saúde.

De acordo com a coordenadora do programa de tabagismo da secretaria Ana Helena Rissin, as atenções este ano estão voltadas para a conscientização sobre o fumo passivo e seus malefícios.

“Aconselhamos o fumante a proteger as pessoas próximas e as que fazem parte de sua família, mudando suas práticas como não fumar em locais fechados, adotar o hábito de fumar do lado de fora de sua casa para não contaminar o ambiente domiciliar e consequentemente prejudicar os seus familiares.”

Fonte: Agência Brasil

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2014-08/cfm-alerta-para-danos-causados-pelo-narguilé-e-o-cigarro-eletronico>



CIGARROS ELETRÔNICOS

Até o fim do ano, 200 milhões de pessoas estarão consumindo cigarros eletrônicos

É uma grave ameaça à saúde — ou uma forma de deixar de fumar?

É um fenômeno em expansão, está pegando de surpresa uma série de países que não possuem legislação a respeito e, sobretudo, paira como ameaça sobre meio século de bons resultados no combate aos males do fumo mundo afora: são os cigarros eletrônicos, ou e-cigarettes, cujo consumo cresce em espantosa progressão geométrica.

Os e-cigarretes devem atingir espantosos 200 milhões de consumidores até o final do ano, no mundo inteiro.

Nos Estados Unidos, o banco de investimentos Goldman Sachs estima que no final deste ano a indústria dos e-cigarettes já movimente quase 2 bilhões de dólares, cifra 140% superior à gerada no ano anterior e seis vezes maior do que a de 2011.

A coisa vai a jato. Um levantamento feito há um ano pela entidade que reúne comerciantes americanos de várias marcas, a Tobacco Vapor Electronic Cigarette Association, apontava um salto de vendas: de apenas 50 mil unidades em 2008 – que nos EUA podem ser adquiridas por a partir de 21 dólares – passaram a 3,5 milhões quatro anos depois.

No Velho Continente, onde apenas Dinamarca e Noruega estipularam medidas restritivas mais imediatas e claras, uma pesquisa do instituto Doxa mostrou que já há meio milhão de italianos consumidores habituais da novidade, total que chega a 2 milhões se forem contados os usuários ocasionais. Na França, estudos encomendados pelo governo já indicam meio milhão de usuários frequentes.

Fonte: Veja

<http://veja.abril.com.br/blog/ricardo-setti/tema-livre/ate-o-fim-do-ano-2-bilhoes-de-pessoas-estarao-consumindo-cigarros-eletronicos-e-uma-grave-ameaca-a-saude-ou-uma-forma-de-deixar-de-fumar-a-polemica-ainda-nao-se-encerrou/>



COMPOSIÇÃO CONICQ:

(DECRETO S/Nº DE 16 DE MARÇO DE 2012)

- I - Ministério da Saúde*;
- II - Ministério das Relações Exteriores;
- III - Ministério da Fazenda;
- IV - Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;
- V - Casa Civil da Presidência da República;
- VI - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento;
- VII - Ministério da Justiça;
- VIII - Ministério da Educação;
- IX - Ministério do Trabalho e Emprego;
- X - Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior;
- XI - Ministério do Desenvolvimento Agrário;
- XII - Ministério das Comunicações;
- XIII - Ministério do Meio Ambiente;
- XIV - Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação;
- XV - Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República;
- XVI - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça;
- XVII - Advocacia-Geral da União; e
- XVIII – Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

* O Ministro de Estado da Saúde preside a Comissão

PARCEIROS CONICQ:

- Aliança de Controle do Tabagismo – ACTbr
www.actbr.org.br
- Associação Brasileira de Estudos do Alcool e Outras Drogas - Abead
www.abead.com.br
- Associação de Defesa do Fumante - ADESF
www.adeaf.org.br
- Associação Médica Brasileira - Comissão de Anti-Tabagismo
www.amb.org.br/este/comissoes/anti_tabagismo
 - Campaign for Tobacco-Free Kids
<http://www.tobaccofreekids.org>
 - Centro de Apoio do Tabagista
www.cigarro.med.br
- CETAB – Centro de Estudo sobre Tabaco e Saúde
<http://cetab.wordpress.com/>
- Departamento de Estudos Socioeconômicos Rurais - Deser
www.deser.org.br
- Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar da Região do Sul
www.fetratsul.org.br
 - Fundação do Câncer
<http://www.cancer.org.br/>
 - Health Bridge
<http://www.healthbridge.org/>
 - Instituto Bloomberg
<http://about.bloomberginstitute.com/>
- Organização Pan-Americana de Saúde – OPAS
<http://www.paho.org/bra/>
 - Projeto Esperança
www.projetoesperancaoesperanca.org.br
- The Union
<http://www.theunion.org/what-we-do/technical-assistance/tobacco-control>

